

Educação bilíngue para surdos: recursos e tecnologias.

Joana Neres Oliveira
Leidiane Bessa Bastos Gonçalves de Marins

Palavras chaves: pessoa surda, língua, comunicação, métodos.

A educação de pessoas surdas é algo que sempre foi repleta de discordâncias metodológicas e desafios muitas vezes fruto de estigmas sociais. Desde a escolarização destes sob o viés oralista (desenvolvimento da comunicação apenas com o uso da língua oral), até o que temos hoje como propositiva de educação bilíngue (método que se baseia no ensino da língua portuguesa escrita e na língua de sinais como primeira língua); ocorreram uma série de processos históricos de luta dos surdos para a construção de direitos que hoje são expressos em lei, e que respeitam a Libras como a língua materna do sujeito surdo. O objetivo desta pesquisa foi analisar como é possível tornar acessível à criança surda duas línguas no contexto escolar. Para isto foi utilizado pesquisa bibliográfica sobre o histórico da educação dos surdos, além de Leis e Decretos a nível nacional. Os resultados evidenciaram que as barreiras atitudinais e de comunicação precisam ser ultrapassadas por nós pedagogos, principalmente porque ainda na primeira etapa da educação básica a Libras já precisa estar presente (independente de possuir criança surda matriculada na escola). Audrei Gesser afirma que os surdos tem a sua subjetividades na (e através da) língua de sinais; seus mundos se constroem pelas percepções da visão e de uma língua gestual-visual. Romper a barreira entre a cultura, língua e comunicação, promoverá o desenvolvimento pleno da pessoa surda. Por isso, para se atingir de fato uma pedagogia bilíngue e acessibilidade no espaço educacional é necessário garantir o desenvolvimento de aprendizagem, da cultura e da comunicação entre surdos e ouvintes. As questões que rodeiam esta proposta educacional estão ancoradas na necessidade de tornar possível a existência e uso de duas línguas (Libras e Português), reconhecendo-as, como recursos fundamentais para a acessibilidade do surdo. A discussão em questão é de extrema relevância durante a formação de professores, dado que sem o entendimento mínimo e busca por aprimoramento em conhecer esta língua, a ação bilíngue não seria possível. Portanto, é válido que o docente reconheça o seu papel no processo de ensino-aprendizagem e promova métodos que auxiliem nesta prática, tais como: jogos, livros ilustrados e outros recursos visuais que favoreçam a aprendizagem. Além disso, o próprio acesso à internet e cursos de formação continuada e de extensão podem proporcionar maneiras de aprimorar a formação docente, através de cursos online, vídeo aulas, etc., para alcançar uma metodologia que favoreça a aprendizagem sensório-visual da pessoa surda.